

A TESOURA DE GUIMARÃES.

PERIODICO POLITICO, INSTRUCTIVO E NOTICIOSO.

Redactor principal José Ignacio d'Abreu Vieira.

ASSIGNATURA.

(Sem estampilha.)

Por anno..... 2\$400
 « Semestre.... 1\$300
 « Trimestre.... \$720

Publica-se todas as terças, e sextas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados. Assigna-se, e vende-se no escriptorio da redacção rua Donães n.º 13. Preço de cada numero avulso 40 rs. No mesmo escriptorio se recebem os annuncios, que deverão ser pagos a 30 rs. por linha, repetição 20 rs. As correspondencias serão dirigidas ao redactor principal deste Periodico, que as receberá vindo francas de porte, e as publicará, querendo, vindo legalmente reconhecidas por tabellião desta comarca, mediante o preço de 30 rs. por linha. e não contendo materias em opposição ao nosso programma.

ASSIGNATURA.

(Com estampilha)

Por anno..... 2\$930
 « Semestre.... 1\$560
 « Trimestre.... \$850

GUIMARÃES 27 DE SETEMBRO

Todos os governos representativos, e não representativos teem opposição, e é ella uma cousa muito natural, e por mais que um motivo.

Em opposição está, e deve estar, aquelle, que reprova os fins, a que o governo se dirige. Em opposição deve estar aquelle, que, querendo os mesmos fins, reprova contudo os meios, de que o governo se serve para os conseguir. Em opposição está aquelle, que, ambicionando o poder, a elle quer chegar por qualquer dos caminhos, direito ou tortuoso: sendo que este é opposicionista de má, e aquelles de boa fé.

Se bem nos recordamos, ainda não deixamos de ser opposição, depois que os ministros pozeram em pratica o seu systema governativo; mas decididamente nunca fizemos opposição a governo algum com mais vontade, do que o fazemos ao actual; porque os actos deste ministerio não nos desagradam, revoltam-nos o espirito.

Conhecemos individualmente todos os membros do gabinete; e o unico d'elles, de que recebemos offensa directa, ha vinte annos, foi o ultimo, a quem retiramos a nossa confiança, e cujos actos tambem hoje nos revoltam, como aquelles de seus collegas. Não queremos bulir nas possessões ultramarinas, porque tememos, uma resposta dos seus poucos defensores — Não tem meios — Se temos, ou não rasão, nossos leitores o decidirão, em vista do que já temos dito, e tomamos a liberdade de dizer com a penna do Parlamento

« Chegou finalmente a corveta Sagres. E' mais uma miseria desta época desgraçada, é mais uma quantia avultada que se dispendeu inutilmente, é mais um documento de vergonha para esta administração, é mais uma prova do zelo que presidiu á construcção daquelle navio.

O novo vaso da nossa marinha de guerra, não pertence segundo nos consta, á classificação de systema mixto, e não tem pano para poder navegar sem o auxilio da machina: é por tanto um navio propriamente a vapor, e assim foi desobedecida e illudida a determinação das camarãs, que concederam o subsidio para a construcção de vasos somente daquella classificação. Gasta de carvão perto de 40 tonelladas em 24 horas, ou proxivamente 260\$000 reis por dia. E' como o Bartholomeu Dias um navio carregado com uma machina; os seus

paíões não comportam mantimentos para 50 dias da sua guarnição; no convez não se podem accommodar 70 homens da marinhagem; não tem arranjos para passageiros nem para tropa. Informam-nos que o caseo está sobre bancadas de ferro na cobertura, com o peso delle e de dois grandes rodizios de 68, abateu 1 e meia pollegada, sendo necessario pôr-lhe prumos de ferro para não abater completamente; tal é a bondade da sua construcção. O paiol da polvora está collocado por baixo do fogão, e o das espoletas apenas separado da machina por um fragil anteparo. Ao menor sinistro é um navio perdido. E para isto estão quatro delegados technicos portuguezes em Inglaterra, obrigados a submeterem-se ás *fantasias e desinteresses* do valido do snr. ministro da marinha, que gratuitamente pela bagatellinha de 120\$000 reis em cada mez, alem de casas pagas e outros emolumentos, se promptificou a regenerar a marinha desta nação.

Se o snr. visconde de Sá, não esquecesse, pelas suas sympathias pessoais, a historia contemporanea; se lêsse com attenção a narração, na historia do cerco do Porto, dos serviços feitos a Portugal e á causa da liberdade por aquelle estrangeiro, se meditasse no relatorio, que deve existir na secretaria da marinha, da commissão que julgou em Inglaterra das reclamações dos officiaes, que estiveram ao serviço da esquadra libertadora, e visse por quanto á nação se queria fazer pagar um celebre jantar, certamente que não se deixaria cahir na simplicidade de confiar 800 contos a um commissario de zelo tão duvidoso. E' assim que s. ex.^a em tudo tão desconfiado, foi tornar-se victima de um pedantismo que zomba da sua boa fé confiado no magnetismo com que o adormenta, e inutilisa o sacrificio que um esforço patriótico votou, para fazer sahir a marinha do abatimento em que ha tanto jaz sepultada.

Sirva este triste exemplo aos poderes publicos para serem mais prudentes e cautelosos na concessão de subsidios, que o capricho malbarateia, e os affectos partidarios convertem em beneficios simples.

Consta-nos que a nova corveta *Stephanie* em construcção tambem por conta do estado, leva igual sorte ás dos navios já construidos; e que queixando-se o constructor naval portuguez, Cassiano Marques, de que aquelle barco era todo feito com pregadura velha, dois dias depois os pregos foram todos rebatidos, pondo-se-lhes á flor

cabeças de metal novo para assim illudir a reclamação. Anteveja por esta amostra o sr. ministro, como se illudem os melhores desejos, se compromette a dedicacão e boa vontade; e abra a nação os olhos sobre tão escandalosas fraudes, e a negligencia com que se toleram.»

Á vista disto, quem poderá exceptuar da execracão publica, como ministro da marinha [entenda-se] o snr. Visconde de Sá da Bandeira?!

J. I. d'Abreu Vieira.

Discurso do snr. D. Rodrigo de Menezes.

(Continuado dos n.ºs antecedentes.)

Snr. presidente, veio á frente de um parlamento um ministro dos negocios estrangeiros considerar Portugal todo como moedeiro falso; assim se acha escripto no relatorio do ministro dos negocios estrangeiros do imperio do Brasil, de que ss. ex.^{as} devem ter conhecimento. [O sr. ministro da fazenda: — Apoiado.] Se alguem nos pode arguir, não é o Brasil! (Apoiados.) Se ha homens de Portugal tão indignos que manchem a sua patria, que manchem o nome de portuguez, levando ao Brasil moeda falsa, ha brazileiros que vem buscar a flor da nossa mocidade para os fazer escravos no centro do Brasil. (Apoiados.) Que providencias tem tomado o governo do Brasil para evitar que seja alli feito escravo o homem livre, o branco christão? E será cidadão brasileiro quem tal faz? Pois não se deve respeitar o homem seja de que cor for, e a lei do Brasil presta toda a protecção ao desgraçado que, seduzido, vai para alli arrancado do lar de sua familia e a amigos, que deixa sua mulher e filhos, porque muitos homens casam principalmente na provincia do Minho, e deixam sua mulher e seus tenros filhos para irem para o Brasil ser escravos? Vão ser escravos de homens que os tratam com desprezo, de uma maneira barbara, que os teem em roças sem dignidade, sem consolação, sem caridade, e até sem soccorro da religião, unico que nos resta, quando estamos para abandonar este mundo! Pois será o Brasil que nos pode lancar pedradas, chamando-nos moedeiros falsos? Poderá o Brasil dizer com rasão que se rompam as suas relações conosco, porque somos um paiz de piratas? Aonde está a dignidade do governo portuguez, que soffre isto? (Apoiados.) Eu, snr. presidente, ou o relatorio do ministro dos negocios estrangeiros do imperio do Brasil havia de ser reformado, ou havia largar aquellas cadeiras. (Apoiados.)

Snr. presidente, quaes são as providencias que o governo tem tomado para moralisar o paiz? Qual é a lei que aqui nos apresentou para evitar essa emigração terrivel, immoral e indigna, que está tendo logar no nosso paiz? Chama-se escravidão á situação em que se acham os pretos; perante Deus são iguaes tanto o preto como o branco; mas pergunto, que se faz ao branco quando chega ao Brasil? Faz-se peor que aos pretos que vão da Africa. Alli é humilhada

a dignidade do homem livre; assim que chegam tratam-nos em tudo e por tudo como escravos; e fazem mais, separam os maridos das mulheres, as mulheres dos maridos, arrancam as filhas aos paes e levam-n'as para os lupanaras!! [Sensação]. E os portuguezes soffrem isto! Oh! sr. presidente, sinto, e sinto muito do coração não ver presente o snr. ministro dos negocios estrangeiros; eu me esqueceria agora da amizade e delicadeza com que s. ex.^a me trata para usar de phrases mais duras do que estas que estou usando.

Snr. presidente, sabe v. ex.^a o que acontece aos moedeiros falsos, que vão ao Brasil espalhar notas falsas? Vão para lá, passam-n'as todas sem incommodo nem prejuizo algum; pouco tempo depois apparecem em Portugal livres! Lá não poderam prender esses homens que fizeram a moeda falsa, e que a foram lá espalhar, e que a passaram; nós é que havemos descobrir, havemos sonhar quem, a fez ás escondidas, e a espalhou lá!

Houve insultos á nação portugueza; a nossa imprensa soffre isto, e o nosso governo admite tal!.. Snr. presidente, se somos nação é preciso repellir energicamente estas affrontas. [Apoiados]. Quando se insulta qualquer homem esse insulto repelle-se immediatamente; é este o dever de todo o homem de brio e dignidade. (Apoiados). Uma nação tem a dignidade de homem, e deve proceder n'essa conformidade; se se lhe dirige um insulto, se se lhe faz uma injustiça, deve repellir o insulto e fazer reparar a injustiça. (Apoiados.) O relatório a que alludi não deve ficar sem resposta. (Apoiados). Snr. presidente, bem disse eu que o peor do meu discurso tinha ficado para hoje, bem dizia eu que elle era pungente ao meu coração.

Snr. presidente, eu respeito aos snrs. ministros, faz-lhes honra o seu character; digo mais, custa a encontrar homens tão limpos de mãos, tão honestos, mesmo com tanta intelligencia, e com tantos desejos de acertar; mas ss. ex.^{as} são infelizes. A culpa não é minha.

Snr. presidente, um deputado seguro na sua consciencia, conscio do seu dever, forte na razão que vem a esta camara accusar as faltas que ha, que pede providencias, que argue o governo, este deputado está desempenhando uma missão, que não troco por cousa alguma d'este mundo. Veja a maioria a grande responsabilidade que deve recahir sobre ella, se por indulgente e não severa com o governo, lhe prestar o seu apoio em tudo que elle quizer, e deixar depois de lh'o prestar em medidas de pouco alcance, fará com que elle cáia sem saudades do paiz. E que desgosto não terá o homem publico quando sahir das cadeiras dos ministros, sem que o paiz tenha por isso saudade alguma? E estas saudades do povo ganham-se, quando se tem feito a bem d'elle tudo quanto era possivel fazer-se, quando se tem apresentado ou feito passar medidas que o paiz reclamou, quando se tem attendido ás suas necessidades e aos seus clamores, mas não quando se tem por desgraça e infelicidade ido de erro em erro, até se cahir n'um precipicio.

Snr. presidente, é-me impossivel n'esta occasião deixar de chamar a attenção de ss. ex.^{as} para uma cousa a respeito da qual tenho annunciada uma interpeação; mas no estado em que eu estou, nem a camara, nem os meus amigos podem exigir mais de mim; eu terei de os largar n'estes trabalhos, é isso o que se-me aconselha e a minha saúde o pede, não poderei pois verificar essa interpeação, e então seja-me permitido que eu, com sentimento de todo o meu coração, diga duas palavras sobre o objecto d'essa minha interpeação.

Snr. presidente, se os homens na Europa, se as primeiras intelligencias, se as pessoas mais notaveis precisam de um padre esclarecido e exemplar que os ajude, aconselhe e anime, que seja o vinculo de sua familia, que os una sempre, que faça com que a paz reine entre a familia para o que é preciso um padre esclarecido e moral; se disto se carece na Europa, o que não será nas colonias?

Pois os nossos irmãos das colonias não precisam ter junto a si os seus padres, os seus bispos? Elles nunca podem abandonar o seu ministerio, e eu não posso deixar de refutar o que o snr. ministro da fazenda então aqui disse, por que v. ex.^a não me permittiu que eu fallasse.

Eu disse: «Diga s. ex.^a o que quizer, que eu estou calado á ordem do nosso presidente»; tal é o respeito que eu tenho por v. ex.^a, mas agora chegou a occasião de fallar.

Os bispos não podem passar de bispado para bispado, como passa um governador de um districto para outro [Apoiados]. O bispo casa com a sua igreja, lá vive e lá morre, e deve dar exemplos de moralidade e saber. A religião não se casa com o interesse, se é preciso interesse então abandonemos a religião, eu sou religioso pela minha cabeça e pelo meu coração. O bispo deve entregar-se na sua diocese ao serviço do seu sagrado ministerio e não ir para outra que lhe convem mais. Diz-se: «O bispo não tem saúde» se não tem saúde em um bispado pobre, também não tem saúde em um bispado rico. Eu se fosse rico tinha a mesma saúde que tenho hoje; mas isto não é nada, snr. presidente. O que é mais, é que se vai ao ultramar buscar um bispo onde elle é mais preciso, para o ir collocar na ilha da Madeira, onde o protestantismo lavra com tanta força, na ilha da Madeira de illustração, de edificação e de dedicação. Eu não digo que tudo isto não tenha o illustre prelado que para lá mandaram, nem estou tratando de o arguir, quem eu arguo é o governo pelo mandar para lá, porque em mandando-lo para lá, ataca-se de face o que a igreja prescreve. Só de Angola ha dois resignatarios em Lisboa e ha de haver mais para o futuro. Ah! igreja, que fostes tão pura nos primeiros seculos, que punheis por cima da porta dos templos os nomes d'aquelles que se tinham esquecido dos seus deveres, tanto é a prova de que a religião não manda encobrir faltas, que podem offender o interesse da moral e da decencia publica.

Dizendo isto, devo uma satisfação ao character do prelado de quem fallei. Não o conheço, e estou persuadido de que será muito intelligente, muito erudito e muito digno, mas pelo menos é doente, e quem abandona a sua igreja por doente não pode ir trabalhar em outra. Quem sabe se isto também me fará perder alguns amigos, se esta linguagem desgostará alguém!

Eu a respeito de popularidade vou cada vez a menos. Já disse que fui repellido de Leiria, depois do Porto, agora vou avançando para o norte e já me acho em Guimarães. Também se me sumirão os amigos, por dizer a verdade? Espero que não, mas quando isso aconteça, fico com um amigo que me não ha de abandonar, que é a minha consciencia e o Juizo de Deus, que eu aprecio sobre tudo.

Mas tenho eu confiança no governo?... No ministerio que teve aqui em Janeiro passado a maioria de seis votos n'uma questão de moralidade. Maioria que lhe deu a morte apparente! O que quer isto dizer? Que só houve um voto de censura mais directo! Tres propostas foram para a mesa, que eram tres censuras, e contentaram-se com a menor. Pergunto: o que se fez depois á syndicancia? Lá morreu; não se sabe d'ella, assim como se não sabe do inquerito ou syndicancia sobre a alfandega da Horta: morrem também... [O snr. Ministro da Fazenda: — Está publicada nos jornaes] Se v. ex.^a já mandou publicar; retiro a arguição.

Snr. presidente, apresentou-se aqui nesta casa uma proposta de lei com o fim de obstar á emigração, e a primeira cousa que se fazia era estabelecer o cargo de allicador para o Brasil; a unica providencia que tenho visto propor para obstar á emigração portugueza, que era nada menos do que dar patente para engajar portuguezes, pagando por isto reis 3\$000, e deixa-se de pé a lei do recrutamento sem reforma, que é a maior excitação para a emigração. A lei do recrutamento é necessario reformal-a, porque em muitos pontos erramos. Pois não dissemos que podiam emigrar os mancebos até á idade de dezoito annos, mas que de dezoito até aos vinte, não, porque estavam sujeitos ao recrutamento? O que acontece é que se vão embora até aos dezeseite annos, e não apparece um moço de vinte annos em algumas terras da provincia do Minho! A Vieira parece-me que é um concelho bem administrado: pois não apparece lá um mancebo de vinte annos: vão para o Brasil antes dos dezeseite, e vem de lá velhos e ricos, se é que vem. E necessario, portanto, reformar a lei do recrutamento e quanto antes, apresentando para isso o governo a proposta respectiva. E' necessario t a

tar do registo civil, e para isto não precisa lei alguma. Santo Deus, fazem a carta defeituosa, da mesma maneira que alguns padres fazem a porta do ceu apertada. O registo civil; é uma cousa que se pode entregar á auctoridade civil; encarrega aos administradores dos concelhos que o tenham em dia. Pois alguém pode duvidar que em governadores civis mandando aos administradores dos concelhos que procedam á feitura do registo, e estes mandando a todos os chefes de familia que lhe dêem uma relação por ordem, e que lhes participem os casos de obito e de nascimento, se não pode ter um registo civil muito bom? [Uma voz: — Entreguem-o aos parochos]. Aos padres não peço nada senão que me absolvam quando lá for. Ha Antonios que se tem mudado para Antonias. Lastimo que o snr. ministro do reino não goste de estas discussões, não goste d'isto. S. ex.^a tem collegas muito dignos e muito respeitaveis; mas ha cousas que só com o proprio ministro se podem tratar, e infelizmente não ha meios de nos encontrarmos; s. ex.^a sabe qu' eu sou seu amigo, e que não accuso a pachorrice do seu genio. Se eu tivesse aquelle genio, estava mettido na cama com os padres á cabeceira, ou talvez já tivesse morrido; mas cá vou andando e combatendo na tribuna.

[Continúa]

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS

Requerendo a direcção da Companhia Vição Portuense, que para continuar as obras da estrada de Villa Nova de Famalicão a Guimarães se proceda á expropriação da parte de onze propriedades, sitas no concelho de Villa Nova de Famalicão, e pertencentes a Luiz Monteiro e Maria Rodriguez, na freguezia de Vermoim, a Gaspar Fer.^a, Gabriel Fer.^a, Correa de Faria (duas propriedades), e a Domingos de Figueiredo Sequeira (duas propriedades) na freguezia de Requião, a Antonio José Gomes e João Correa de Sá na freguezia de S. Martinho; e igualmente a Narciso Ferreira duas propriedades, na freguezia de Joanne; e reconhecendo-se que as mesmas propriedades são atravessadas pela directriz approvada para a construcção da dita estrada, achando-se porisso as mencionadas expropriações comprehendidas nas disposições dos artigos primeiro e segundo da carta de lei de dezeseite de Setembro do anno passado: hei por bem, conformando-me com o parecer do conselho das obras publicas e minas, declarar de utilidade publica e urgente a expropriação da parte das referidas propriedades que vai indicada em cada uma das onze plantas cadastraes, que com o presente decreto baixam assignadas pelo ministro e secretario d'estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria; cumprindo que nesta conformidade se expeçam as ordens necessarias ás auctoridades competentes para todos os effeitos legais. O ministro e secretario de estado assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em dezoito de Agosto de mil oitocentos cincoenta e oito. — Rei. — Carlos Bento da Silva.

INTERIOR.

Nova empresa. — Temos nova empresa para o caminho de ferro do norte: mr. Groussard, á frente d'uma companhia franceza, se offerece a fazer o dito caminho com maiores vantagens do que as de mr. Petto. Espera-se em Lisboa este capitalista

com os seus engenheiros, e os meios para principiar os estudos.

(Braz Tisana)

Lisboa.— Corria na segunda feira, como certo, que estava lavrado o decreto do adiamento das côrtes, dando-se como motivo para tal o receio que o governo tem de que seja regeitado o contracto Petto, principalmente depois das revelações que a imprensa tem feito ácerca das propostas dos srs. Stomberg, Parent e Cail.

O nosso collega do *Futuro* diz que sabe, por boa via, que essas revelações teem embarçado muito o governo, que não esperava vêr assim expostos ao publico os documentos da sua torpeza e má fé, em negocio de tanta ponderação.

A imprensa denunciou a existencia de propostas mais vantajosas que as do sr. Petto, e não em termos vagos, mas de um modo positivo, citando factos e datas irrecusaveis.

O ministro apanhado em flagrante respondeu na *Opinião* d'um modo que não deixa duvida sobre a sua cumplicidade.

Quem escreveu a resposta ás perguntas da imprensa, sabia dos factos melhor que ninguem;— se os desfigurou, pois, foi pensamento e em ordem a illudir o publico.

Mas o publico tambem está informado da verdade e saberá apreciar o proceder do ministro.

(Oriente)

Visita real.— S. M. El-Rei o Sr. D. Pedro V. foi esta tarde visitar a corveta *Sagres*, onde se demorou algum tempo.

As embarcações de guerra surtas no Tejo, embandeiraram, e deram as salvas do estylo tanto á chegada como á partida de bordo do Augusto visitante.

(A Opinião)

Pesos e medidas.— Brevemente sairão para os districtos administrativos de Aveiro, Beja e Ponta Delgada, os officiaes encarregados de procederem á comparação dos pesos e medidas, actualmente em uso nos mencionados districtos, com os padrões de pesos e medidas do systema metrico decimal.

Este importante trabalho, que já se acha concluido nos districtos de Lisboa, Evora, Portalegre, Santarem, Leiria, Castello-Branco, Porto, Braga, Faro, Vizeu e Angra do Heroismo, é o que serve de base á formação das tabellas, que teem de ser distribuidas por todo o reino, para se poder pôr em execução o novo systema decretado em 13 de Dezembro de 1852, e que, segundo o artigo 3.º do mesmo decreto, deve começar a vigorar no principio do anno de 1863: o que se conseguirá se o ministerio do reino, saindo da somnolencia em que tem estado, resolver a ser tão sollicito na adopção de providencias para este fim, como o tem sido o ministerio das obras publicas.

(Jornal Mercantil)

A Cruzada.— Em Lisboa vai começar brevemente a publicação da *Cruzada*, semanario redigido pela illustre litterata a sr.ª D. Antonia Gertrudes Pusich, com o fim patriótico diz o *Portuguez*, de desagrar as mulheres portuguezas, altamente agredidas por alguns fidalgos e lazzaristas.

(C. do Porto)

Fallecimento.— Falleceu hontem em Leça de Palmeira, onde com sua familia estava a banhos, a filha mais velha do exc.º sr. Luiz Martins da Costa Guimarães. Era uma joven de 16 annos, dotada de dotes que a tornavam querida e estimada de quantos a tractavam; o que agora faz mais pungente a magoa daquelles que a choram, vendo arrebatada pela morte, no verdor da vida, a que lhes era motivo de santas e castas alegrias domesticas; e que cheia de candura e virtudes só sabia conquistar affectos!

O que perdeu Guimarães só elle o sabe. Oh! se ao menos nos restituíssem esse corpo inanimado!.....

A escuna barão de Lazarim.— Hontem, pelas duas horas da tarde, foi lançada ao mar a nova escuna de guerra *Barão de Lazarim*, que deve ser movida a vapor e de helice.

A operação do lançamento correu mui satisfactoriamente.

Assistiram a este acto SS. MM. El-Rei e sua augusta esposa, e S. A. o sr. Infante D. Luiz; e a officialidade de marinha.

SS. MM. estiveram no pavilhão do inspector.

Houve bastante concorrência de espectadores.

Quando a nova escuna sulcou as aguas do Tejo, as embarcações de guerra saudaram com uma salva real a sua companhia de trabalhos e de.... miseria.

O casco da escuna é muito elegante, e todos o admiram; corria geralmente entre os espectadores, que mais val a pequena escuna, que as chamadas corvetas que tanto dinheiro custaram na Inglaterra.

Do nosso Arsenal sahio uma escuna, que é uma boa embarcação de guerra: de Inglaterra vieram dous navios de guerra que para nada prestam, na opinião dos entendidos.

Noticias da Ilha de S. Thomé.— Pelo brigue *Dianna*, entrado hontem com 58 dias de viagem, tivemos noticias desta ilha que alcançam a 21 de Julho.

No dia 11 daquelle mez tinha-se procedido nesta ilha á eleição d'um deputado, sendo eleito o sr. dr. Bernardino Francisco Abranches. Da ilha do Principe ainda não tinha chegado o resultado da eleição, á sahida deste brigue, porisso nada se sabe.

(Porto e Carta)

Consta-nos que o governo reconheceu tanto que a justiça com que o arguimos, que mandou pagar o que devia a esses pobres operarios que trabalham na estrada de Santo Thyrsó.

Parece que o sr. visconde da Luz tambem reconheceu que era de urgente necessidade continuar com a maior actividade as obras daquelle estrada, afim de se não inutilisarem e perderem os trabalhos que já estão feitos, e dera ordem para que se augmentasse o numero dos operarios.

Folgaremos muito que assim succeda, e que a estrada se torne commodamente viavel desta cidade até Santo Thyrsó, o que será de immensa vantagem para todos.

(O Nacional)

NOTICIAS DO ULTRAMAR.

INDIA.

Por via do Egypto recebemos correspondencias de Nova Goa, e *Boletins do Governo do Estado da India*, até dez d'Agosto ultimo. O paiz continúa a gosar socego.

Como haviamos annuciado verificaram-se as eleições dos tres deputados ás côrtes, pelas velhas e novas conquistas da India, sahindo eleitos os tres candidatos cujos nomes referimos. No dia 3 d'Agosto teve lugar o apuramento definitivo, dando o seguinte resultado:

Dr. Vicente Ferrer Neto de Paiva, ministro de estado honorario, e lente de direito na Universidade de Coimbra..... 6107 v.º
Antonio Rodrigues Sampaio, redactor da *Revolução de Setembro*..... 5989 «
O padre Sebastião Salvador Baptista Caná, professor no lyceu de Nova Goa (indio)..... 4411 «
Os 3 immediatos em votos foram: Francisco Luiz Gomes, cirurgião ajudante do batalhão de infantaria n.º 2, com..... 3098 «
Joaquim Manoel de Mello e Mendonça, capitão de artilheria, inspector do arsenal da Nova Goa 1810 «
Custodio Manoel Gomes, ex-secretario do governo geral da India 123 «

Falta só saber o resultado da eleição do deputado por Damão e Diu, para se achar completa a representação pela India.

A christandade de Coulaõ pertencente ao real padroado portuguez nos dominios britannicos, festejou no dia 18 de Julho a noticia do consorcio de S. M. El-Rei o Sr. D. Pedro V, havendo *Te Deum* na respectiva igreja repiques de sinos, fogos de artificios e musica.

MACÁO.

Por via do Egypto recebemos correspondencias de Macáo até 20 de Julho ultimo, e *Boletins do Governo* até 10 do mesmo mesmo mez. A cholera acabou felizmente n'aquella cidade, onde fez bastantes victimas na povoação chinesa. De Macáo tinham-se retirado alguns chinezes em consequencia das proclamações do vice-rei de Cantão, Hivang, que continúa a procurar guerrear os estrangeiros, ordenando aos chinezes que deixem o serviço d'aquelles, e que cessem as suas relações com elles.

No Domingo 4 de Julho se procedeu á eleição de deputado ás côrtes, sahindo eleito o conselheiro João Maria de Sequeira Pinto, juiz da relação de Goa.

(J. do Commercio.)

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

As noticias da Russia dizem que se fallava em S. Petersburgo de modificações importantes, que estão em vespuras de verificar-se no conselho dos ministros.

O general Rostowizow será encarregado da pasta do interior, em lugar de Lauskoi que passará á presidencia de uma secção do conselho do imperio.

O gram-duque Nicolau encarregar-se-ha da direcção dos estabelecimentos militares, com o concurso do general Ignatiew, que será substituido no governo de S. Petersburgo pelo general Baranow.

O governo da Polónia passará das mãos do general Gortschakoff ás do príncipe Bariantinski. O do Caucaso será entregue ao grão-duque Miguel, que está inspeccionando aquelle paiz, e terá por adjunto o general Kotzebue. Falla-se tambem d'uma politica nova adoptada pelo imperador, e que porá fim á guerra tão custosa e pouco util do Caucaso.

Mudanças tão importantes no pessoal da administração superior, asseguram uma nova era politica inaugurada pelo Czar Alexandre.

(Commercio do Porto)

Folhas francezas até 17 — hespanholas até 19.

Em Napoles preocupam os boatos de mudanças ministeriaes, e de modificações no systema publico. Fallava-se tambem muito da abdicação do Rei, que continúa rodeado d'uma multidão de precauções contra as tentativas de assassinato. Não se crê que este regimen possa durar, considerando-se a abdicação do Rei como o meio a que será necessario recorrer para declarar a situação e felicitar o restabelecimento das relações entre Napoles, França e Inglaterra.

Segundo uma carta de Napoles que publica a « Presse » de Paris, as condições impostas pelos gabinetes de Paris e Londres, para chegar ao restabelecimento das relações diplomaticas com o Reino das Duas Sicilias, são as seguintes:

1.^a Residencia ordinaria do Rei na sua capital;

2.^o Demissão do gabinete actual, sendo substituido por ministros de capacidade e dedicados ao paiz;

3.^a Profundas modificações no systema administrativo;

4.^a Finalmente, a reorganização do Conselho d'Estado, com relação ao espirito que presidiu a sua instituição, para contrabalançar o despotismo ministerial.

Os nomes dos futuros ministros começam a circular, e o povo napolitano se entrega com enthusiasmo a essas probabilidades de mudança. Com tudo, nada disto é official, sendo provavel que o Rei recuse as condições das potencias occidentaes por attentatorias á sua dignidade.

Para mostrar o regimen de governo que ha em Napoles, e a tranquillidade de que gosam os subditos de Fernando 2.^o copiamos o seguinte paragrapho da carta da « Presse » no qual se denuncia um facto escandaloso, digno dos tempos florescentes da Inquisição.

O facto é o seguinte:

« No mez de Janeiro de 1857, depois do attentado de Milano, uma commissão de 5 membros pertencentes á alta magistratura, recebeu a missão de visitar as provincias para descobrir toda a sorte de abusos e indicar as reformas necessarias. Desgraçadamente, os ministros intimidaram os membros da commissão suprema, e se queimaram os papeis relativos aos seus trabalhos. Só um dos membros teve a coragem de conservar as suas notas e remetel-as ao Rei; mas este magistrado foi declarado louco e tratado como tal, em quanto que a policia encarcerava os proprietarios culpados de terem revelado os abusos.»

Paris 15.

Crê-se que a França, Inglaterra, e Sar-

denha restabeleceram suas relações com Napoles em Janeiro proximo, epocha de casamento do príncipe de Calabria e de Christina de Saboya. (Braz Tizana.)

LOCAES.

— A visita. — Já nossos leitores sabem, que Guimarães foi contemplado na visita, que o ex.^{mo} snr. Fontes Pereira de Mello fez á provincia do Minho; que s. ex.^a chegou aqui na quinta pelas 5 horas da tarde; que foi hospedado em casa do ex.^{mo} snr. Conde da Azenha; e que, na noite desse dia, já a sua habitual companhia foi muito além do ordinario pelo desejo que muitas pessoas tinham de conhecer o illustre visitante: resta saberem as posteriores occorrencias.

Na sexta feira de manhã recebeu s. ex.^a os cumprimentos das auctoridades locaes, sem excluir a corporação municipal; o de quasi todos os cavalheiros da cidade, que nella se achavam, e a de muitos dos concelhos visinhos: e nós, que tambem tivemos o prazer de conhecer pessoalmente a sua ex.^a; notamos, que todas as conversações do nobre ex-ministro eram levadas ás urgencias do paiz, e aos meios de as evitar, sem gravame do povo, e com proveito do publico, e duplicado beneficio d'alguns particulares.

Logo que a grande concorrência terminou, com a impropriedade das horas, foi s. ex.^a ver e examinar a directriz da estrada nova para Famalicão, recolhendo ás quatro horas, e quando os convidados principiavam a reunir para o lauto jantar que começou ás 5, e terminou perto das oito horas. Sentio-se alli a falta dos dignissimos Juiz de Direito, e Delegado do Procurador Regio; mas não se sente a falta de senhoras aonde se acha uma, ou mais damas da familia Azenha. A nobre e sympathica senhora, a condessa de Basto, attrahia todas as attentões do nobre e delicado ex-ministro, e a joven, e ex.^{ma} snr.^a D. Maria Emilia Correa Leite de Souza as vistas de todos os convidados.

Fizeram-se muitos, e mui repetidos brindes, sendo acolhidos com enthusiasmo os dous propostos pelo ex.^{mo} Conde — a S.S. M.M. El-Rei o Senhor D. Pedro 5.^o e Sua Excelsa Esposa, e Real Familia — ao seu sabio e fiel conselheiro o ex.^{mo} snr. Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello — e a proposta pelo ex.^{mo} snr. Visconde de Pindella — a S. M. o snr. D. Fernando —

Depois do jantar seguiu-se uma numerosa reunião que terminou pela uma hora.

No sabbado foi s. ex.^a jantar com o ex.^{mo} snr. Visconde de Pindella, e com muitos dos seus amigos para isso convidados, e cremos, que o illustre visitante não seria recebido na casa do Proposto com menos consideração do que o foi na casa do Arco. Sabemos, que durante o jantar tocou varias peças a melhor muzica, que se encontra nas visinhanças da cidade.

Á noute voltou s. ex.^a á casa do ex.^{mo} conde, aonde o esperava uma numerosissima reunião, que tencionava demorar-se até a hora da sua partida para lhe dar o saudoso Adeus; mas o augmento do encommo de s. ex.^a o sr. conde trans-

lornou esta prova de affecto e dedicação. No domingo de manhã cedo, partio s. ex.^a para o Porto, como tencionava, prometendo regressar aqui no praso d'um anno. Deus vá na sua companhia.

Marcha emprevista. — S. ex.^a o conselheiro snr. Felix Pereira de Magalhães, que havia ido a Braga com destino de voltar aqui, foi movido a marchar para Lisboa, deixando pesarosos alguns de seus amigos, que esperavam ter o gosto de o ver no seu regresso.

Feira de S. Miguel. — Começou mal, queira Deus acabe melhor. Muitos boatos tem corrido, e correm ainda sobre os successos que alli tiveram lugar. O que cremos mais verdadeiro é o seguinte:

O povo tornou a disputar o lugar da feira, não obstante os termos da justiça. O destacamento do 8.^o regimento, que de aqui tinha sahido, quiz obstar ao alagamento da parede; mas não se julgou com força de o fazer, e pediu reforço que aqui passou ontem ás oito horas da manhã no numero de 40 praças. Durante este tempo o muro foi alagado pelo povo, e a feira está collocada no campo que a parede defendia, como antigamente. Parece que um soldado ferio um paizano, e outro paizano o soldado. — Valha a verdade.

Não se admirem. — Se virem sahir mais tarde a folha de sexta feira em consequencia da mudança da typographia.

ANNUNCIOS.

CALDAS DE VIZELLA.

Na quinta de Bell-monte ha para vender Bacorinhos da legitima raça ingleza. (498)

O Redactor principal, e proprietario deste periodico annuncia, que, a typographia e radacção vai mudar no proximo dia de S. Miguel para a rua Nova do Muro n.^o 48, onde devem dirigir-se todos os Senhores, que tenham alli alguma pertença, ou queiram enviar as suas correspondencias. A morada porem, do redactor continúa a ser no Terreiro de S. Francisco.

O Conselheiro Feliz Pereira de Magalhães, agradece por este meio a todas as Pessoas que lhe fizeram a honra de o complimentar, já que circunstancias extraordinarias o obrigaram a sahir repentinamente para Braga, e d'esta cidade para a do Porto, sem poder voltar á de Guimarães como tencionava. (529)

AGRADECIMENTO.

Francisco d'Azevedo Varella, não podendo pessoalmente agradecer aos seus numerosos amigos, e exc.^{mas} snr.^{as} que lhe fizeram a honra de o complimentar durante o seu encommo, o faz desta maneira do que pede desculpa, confessando-se eternamente grato a tanta delicadeza.

GUIMARÃES.

Typ. Vimarunense da Tesoura, rua Donães n.^o 13.